



Capítulo IX

INTERAÇÃO PORTO E ENTORNO PORTUÁRIO NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS

Jean Ceiglinski do Amaral Bichet
Miguel da Guia Albuquerque
Raquel Andrade Ferreira
Valentina Ferreira Acosta
Adryan Chaves Copello



INTERAÇÃO PORTO E ENTORNO PORTUÁRIO NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS

Jean Ceiglinski do Amaral Bichet¹ | Miguel da Guia Albuquerque² | Raquel Andrade
Ferreira² | Valentina Ferreira Acosta¹ | Adryan Chaves Copello¹

¹ Universidade Federal de Pelotas, Cinema e Audiovisual – UFPEL. Rua Álvaro Chaves, 65. Pelotas, RS, Brasil. jeanamaralg@gmail.com, valentina.pel@gmail.com; adryancopello@gmail.com.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Campus Rio Grande. Rua Eng. Alfredo Huch, 475. Rio Grande, RS, Brasil. migueldaguia@gmail.com (autor correspondente); raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br.

RESUMO: Esse estudo buscou fazer uma abordagem do papel das regiões portuárias nas relações entre indivíduos e o espaço geográfico, a partir da perspectiva audiovisual de curtas-metragens brasileiros. Por apresentarem um formato que visa sintetizar as narrativas, esse tipo de produto cinematográfico busca priorizar as experimentações de linguagem e escolhas estéticas definidas por seus realizadores. O escopo do estudo foi definido a partir de conceitos que envolvem as transformações e interações homem-meio do entorno das regiões portuárias e do audiovisual, com o intuito de se fazer uma melhor compreensão das temáticas abordadas. Para o desenvolvimento de uma análise crítica foram selecionados 2 filmes documentais: “Madrugada” (Gianluca Cozza, Leonardo da Rosa – 2022), O Porto de Santos (Aloysio Raulino, 1978). Como resultados, foi observado que a zona portuária exerceu papel central junto à linguagem cinematográfica. As relações entre indivíduo e espaço são explicitadas nos presentes curtas, revelando as desigualdades sociais nas relações de trabalho em regiões portuárias. Como conclusões, o trabalho evidencia as escolhas estéticas e de linguagens que os cineastas utilizam para comunicar de diferentes maneiras as vivências que envolvem as cidades portuárias.

Palavras-chave: cidades portuárias, audiovisual, interação indivíduo-espaço

INTERACTION OF PORT AND SURROUNDINGS IN BRAZIL: A LOOK FROM THE PERSPECTIVE OF SHORT FILM PRODUCTION

ABSTRACT: This study aims to address the role of port regions in the relationship between individuals and the geographic space, from the audio-visual perspective of Brazilian short films. By presenting a format that aims to synthesize the narratives, the short films seek to prioritize the language experimentations and aesthetic choices defined by their directors. The scope of the study was defined based on concepts that involve the transformations and subject-space interactions in the surroundings of port regions and the audio-visual sector, in order to have a better understanding of the themes addressed. For the development of a critical analysis, 2 short documentary films were selected: “Madrugada” (Gianluca Cozza – 2022), O Porto de Santos (Aloysio Raulino, 1978). As a result, it was observed that these port areas play a prominent role in the cinematographic language of these films. The relationship between subject and space are made explicit within these short films, as is the relationship established between social class and the ports. In conclusion, this study highlights the aesthetic and language choices made by the filmmakers to communicate in different ways the experiences involving these port cities.

Keywords: port cities, audio-visual, subject-space interaction.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o transporte marítimo sofreu uma verdadeira revolução, a qual se traduziu pelo aumento da capacidade dos navios, por ganhos em velocidade e por uma diminuição significativa do custo do frete, contribuindo para o encurtamento relativo das distâncias para os homens, as mercadorias e as

informações (HARVEY, 1989). No contexto mundial, os portos figuraram como as primeiras e principais portas de entrada para o comércio de uma região. Um contexto inicial sobre a questão portuária leva a entender e explicar momentos históricos e projeções políticas, econômicas, sociais e culturais, na compreensão dos impactos das transformações da atividade portuária junto ao seu entorno e na dinâmica das cidades.

No Brasil, os portos sempre estiveram atrelados ao desenvolvimento econômico do país, e ao atendimento dos mercados internacionais (BATISTA & LIMA, 2007). A preocupação com as questões internacionais se deu de forma mais forte na segunda metade do século XIX, com a modernização dos portos do Rio de Janeiro e de Santos. A melhoria das estruturas dos principais portos do Brasil no referido período, tinha como intuito inserir o país no modelo industrial da época, o qual era pautado na reestruturação e modernização do transporte marítimo.

Nas décadas seguintes houve uma desaceleração na dinâmica do processo histórico de globalização. Diversos países adotaram medidas protecionistas (alfandegárias, fiscais, sanitárias), muito em função de alguns acontecimentos que estavam ocorrendo no mundo (guerras, crises financeiras, epidemias). Frente a essas questões, estratégias de proteção do mercado interno brasileiro associado a políticas de substituição das importações permitiu a transição do modelo primário-exportador para um modelo mais urbano-industrial (MONIÉ & VIDAL, 2006).

No final do século XIX e início do século XX tem-se a expansão dos portos-cidades, com rápido crescimento comercial e industrial operando para que os portos se desenvolvessem além dos limites com a cidade (HOYLE, 1989). Os investimentos do Brasil nos setores industriais de siderurgia, metalurgia, petroquímica, entre outros, foram transformando as principais regiões portuárias em grandes centros industriais. As transformações econômicas ocorridas em nível mundial favoreceram um processo de abertura comercial e reestruturação da cadeia produtiva.

A partir do início da década de 1990 houve um crescente consumo e circulação de mercadorias em todas as escalas geográficas. Essa intensificação do processo de globalização, segundo CASTELLS (1999), transformou o espaço econômico mundial, contribuindo para a formação de uma centralidade maior ao sistema marítimo portuário internacional. Os portos-cidades passam a ser caracterizados como cidades portuárias, tendo em vista a transformação dos portos em instrumentos ao serviço do desenvolvimento local e regional (MONIÉ & VIDAL, 2006).

Além das transformações ocorridas ao longo do tempo, os portos também apresentaram uma

evolução radical pela perda, parcial ou total, de suas funções comerciais tradicionais que se traduziram, por exemplo, pela degradação das áreas portuárias. O entorno portuário passa a ser representado, e retratado como um espaço ligado a problemas de insegurança, surgimento de cinturões de pobreza e comunidades vulneráveis, trânsito conturbado, poluição ambiental, dentre outros.

Análogo a isso, é possível pensar a partir de como essas transformações se relacionam com a população diretamente afetada, e a forma como elas se manifestam culturalmente. Neste caso, buscou-se analisar perante uma perspectiva do olhar das produções audiovisuais que pertencem ou representam esses espaços portuários e seu entorno.

Jean-Claude Bernardet em seu livro “Cineastas e as imagens do povo” descreve que as imagens cinematográficas do povo brasileiro não podem ser consideradas apenas como a sua expressão. É importante considerar também as manifestações das relações que se estabelecem nos filmes entre os cineastas e o povo. Segundo BERNARDET (2003), para que o povo esteja presente nas telas, não basta que ele exista: é necessário que alguém faça os filmes. Nesse contexto, essa relação não atua apenas na temática, mas também na linguagem.

Portanto, a escolha do recorte de curtas-metragens em detrimento de longas, se dá pelo tipo de formato da obra, que busca sintetizar as narrativas e prioriza as experimentações de linguagem e escolhas estéticas definidas por seus realizadores. O presente estudo abordou o papel das regiões portuárias nas relações entre indivíduos e o espaço geográfico, a partir da perspectiva audiovisual de curtas-metragens brasileiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os filmes selecionados para esse estudo são obras que retratam a relação dos moradores e trabalhadores que habitam a zona portuária. Além de envolverem conceitos de espaço geográfico e interação homem-meio, os curtas retratados, bem como os cineastas citados, foram selecionados por propor uma nova forma de registrar suas imagens e histórias, através de relações específicas que cada realizador estabelece entre a temática e a linguagem utilizada.

No âmbito da prática cinematográfica, assim como qualquer expressão artística, as obras apresentam-se ao mundo sob uma perspectiva de forma e conteúdo. BERNARDET (2003) destaca que a “forma” dos filmes é algo bem diverso do tratamento de um “assunto” ou de um “conteúdo”, ou seja, o conteúdo pode ser entendido como a sua temática, por outras palavras seria “o que acontece na história”. Já a forma do filme, é a maneira pela qual ele conta sua história, sendo a maneira pela qual cineastas escolhem a linguagem cinematográfica a ser usada (fotografia, som, montagem, etc.) para apresentar um determinado assunto em tela, mais especificamente o “como acontece”.

Além da definição dos campos de conhecimento, foram observadas questões que envolvessem o âmbito do audiovisual como a forma/conteúdo de um filme, assim como os principais elementos de linguagem que caracterizam as obras escolhidas. Para esse estudo foram selecionados (Tabela I) o documentário ficcional “Madrugada” (Gianluca Cozza, Leonardo da Rosa – 2022), e o clássico documentário “O Porto de Santos” (Aloysio Raulino – 1978). Os critérios para seleção foram pautados nas suas propostas narrativas e na relação que a linguagem cinematográfica propõe para com a zona portuária.

de containerização, o qual foi responsável por uma reformulação dos espaços portuários de forma geral, contribuindo para o processo de degradação das áreas no entorno dessa região. Uma consequência direta foi a utilização de caminhões no transporte de containers para o porto, tendo como reflexo a ocorrência de um trânsito de veículos pesados nessas cidades. O espaço urbano da cidade está representado em diversas realidades cinematográficas (COSTA, 2017).

Segundo JULIER & MARIE (2009), o uso da perspectiva e profundidade de campo no cinema revela as relações que os personagens e a câmera têm com os espaços e objetos de interesse, ou seja, “a câmera aproximar-se ou distanciar-se de alguém ou de alguma coisa transmite muito mais sentido do que a proximidade ou o afastamento isoladamente.” Nesse sentido, em determinada sequência, no curta-metragem *Madrugada*, onde Daniel perambula sobre os espaços da zona portuária e industrial da cidade de Rio Grande, os cineastas articulam a construção imagética da cena utilizando planos gerais, tornando o personagem consideravelmente menor na composição do quadro em comparação com o espaço em que ele está inserido. Enxerga-se navios, guindastes, containers, Daniel permeia o ambiente do porto em busca de seu amigo, sozinho, isolado

Tabela 1 – Características gerais dos curtas-metragens.

Título	Direção	Ano de lançamento	Link de acesso
Madrugada	Gianluca Cozza, Leonardo da Rosa	2022	Foi exibido no Festival Visions du Réel dia 12 e 15 de abril de 2022 *será exibido após o circuito de exibição em festivais*
O Porto de Santos	Aloysio Raulino	1978	O Porto De Santos 1978 – Aloysio Raulino

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No documentário ficcional *Madrugada*, o filme conta a história de Daniel, que durante uma madrugada sai em busca de seu colega de trabalho, Soninho, que não retorna ao seu encontro no horário esperado. Ao longo da película, os diretores retratam o trabalho de um grupo de catadores de soja junto aos containers na área portuária da cidade de Rio Grande, os quais caminham sobre os vagões dos trens de soja em movimento para recolher suas sobras. A abordagem utilizada na obra faz referência ao processo



Figura 1 – Imagens do filme *Madrugada*.

e pequeno em quadro (Figura 1). Para JULIER & MARIE (2009), um plano geral insere o sujeito em seu ambiente, eventualmente dando uma ideia das relações entre eles. No caso desta cena, Daniel está sendo enquadrado menor quando comparado ao espaço portuário e as máquinas industriais. Esse enquadramento revela não apenas o sentimento de medo e suspense perante a situação, mas explícita a condição de trabalho dos catadores de soja que atuam à margem da zona industrial portuária. No cenário de uma cidade do Rio Grande em crise, o trabalho que os personagens exercem nos gera a dúvida de que em alguma madrugada, eles não irão voltar sãos e salvos para a casa.

O outro curta-metragem analisado, “O Porto de Santos”, é um documentário realizado pelo já falecido cineasta Aloysio Raulino, em 1978. Como o título já indica, ele retrata de maneira poética o porto de Santos, registrando as docas, os trabalhadores (Figura 2A), navios, o entorno e seus moradores, transcrevendo a vida daquele espaço em forma de filme. Um dos pontos principais da linguagem da obra é a montagem. Segundo JULIER & MARIE (2009), a montagem possibilita ao espectador se deslocar no espaço e tempo de um filme é o que está entre um plano e outro, uma imagem e outra, ou seja, o corte. O filme nos conduz para a vida daquele lugar, acompanhamos o dia (Figura 2B) e a noite (Figura 2C) do porto de Santos. No curta-metragem, o entorno portuário também passa a ser representado, e retratado como um espaço ligado a problemas de insegurança, surgimento de cinturões de pobreza e comunidades vulneráveis. Durante as cenas diurnas, nos apresenta a condição de vulnerabilidade social das pessoas que habitam o entorno do porto, indivíduos que catam grãos de café, moradores da última caiçara de Santos que vivem da pesca. Já à

noite, somos apresentados à vida boêmia daquele lugar, casa de festas, bares, músicas, luzes e corpos se misturam em tela.

Os últimos 3 planos do filme, são apresentados consecutivamente: 1) um plano detalhe do peito de um homem escrito “Santos Valparaíso Montevideo”; 2) um grande plano geral de toda a zona portuária da cidade enquanto ainda é dia; 3) um plano médio com a câmera sob a altura do mar, enquanto capta as docas e os navios atracados em Santos à noite. Esta sequência final traduz basicamente toda a essência da obra, pois relaciona o corpo, ou seja, o indivíduo que habita aquela cidade com o espírito do porto de Santos, tanto pelo o que representa o trabalho e condições sociais demarcadas pelo plano seguinte, o dia, quanto relaciona o corpo e o dia, com a vida boêmia e noturna pelo plano final. O que possibilita a relação entre esses 3 elementos em cena é a montagem, pois é através do corte que o filme nos desloca por esses espaços e temporalidades diferentes da mesma cidade, criando vínculos entre o lugar e os sujeitos que ali se encontram.

CONCLUSÕES

Trabalhar com o binômio porto-cidade é identificar os arranjos sociais entre os indivíduos, nos espaços onde essas comunicações são criadas ou desfeitas (PAULA *et al.*, 2020). Para a perspectiva do porto e seu entorno, as duas películas trabalhadas mostram que as relações e as questões sociais entre os indivíduos e o espaço são muito fortes. Os curtas-metragens analisados carregam em sua linguagem e forma cinematográfica, as condições sociais e de trabalho que são geradas pela zona portuária,



Figura 2 – Imagens finais do curta-metragem “Porto de Santos”: A) Trabalhador local, B) Porto de Santos de dia e C) Porto de Santos à noite.

onde cada uma das obras explora esse ambiente de maneira particular.

No contexto das relações do porto com a população no seu entorno, o primeiro filme se desenvolveu enquanto perspectiva de um cinema de gênero cinematográfico documental e apresenta o espaço portuário como um ambiente opressivo. O segundo filme se apresentou como o registro etnográfico, onde são mostradas as relações sociais, políticas e de trabalho com a cidade que possui o principal porto do país. Por fim esse estudo buscou destacar a importância das produções cinematográficas como ferramenta de apoio à discussão das relações existentes entre as regiões portuárias e as áreas ao seu entorno.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao: Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS e, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq – Brasil), pela concessão da bolsa de iniciação científica; ao projeto “WebSIG e Arte: o socioambiental e o cinema latino-americano”, desenvolvido no IFRS, na cidade de Rio Grande, sul do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, F.G. & LIMA L.C. 2007. Apropriação do espaço litorâneo pelo capital: do turismo ao complexo portuário. In: CORIOLANO, L.N.M.T. & VASCONCELOS, F.P. (Eds.). *O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências*. Ed. UECE, Fortaleza, Ceará, 440 p.
- BERNARDET, J.C. 2003. *Cineastas e Imagens do Povo* (pp. 9-13). São Paulo: Companhia das Letras.
- CASTELLS, M.A. 1999. *Sociedade em rede*. São Paulo: Ed. Paz e Terra.
- COSTA, W.M.A. 2017. Memórias, narrativas políticas e dicotomias na cidade: olhares filmicos sobre Recife-PE. *Illuminuras*, 18(45): 238-268. DOI: 10.22456/1984-1191.79133.
- HARVEY, D. 1989. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola.
- HOYLE, B.S. 1989. The Port-City Interface: Trends, Problems and Examples. *Geoforum*, 20: 429-435. DOI: 10.1016/0016-7185(89)90026-2.
- JULLIER, L. & MARIE, M. 2009. *Lendo as Imagens do Cinema*. São Paulo: Editora Senac.
- MONIÉ, F. & VIDAL, S.M.S. 2006. Cidades Portos e cidades portuárias na era da integração produtiva. *RAP*, 40(6): 975-995.
- PAULA, D.P.; DIAS, J.M.A.; ALBUQUERQUE, M.G.; DE OLIVEIRA, E.C.; FARRAPEIRA NETO, C.A. & NÓBREGA, F.F. 2021. Processos e conflitos na relação porto-cidade: os casos de Rio Grande/RS, Santos/ SP e Fortaleza/CE. In: MUEHE, D.; LINS-DE-BARROS, F. & PINHEIRO, L.S. (Eds.). *Geografia Marinha. Oceanos e Costas na Perspectiva dos Geógrafos*. Ed. ABEQUA, pp. 708-745. ISBN: 978-65-992571-0-0.